

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.875>

874

ATUAÇÃO DOS RESIDENTES DE BIOLOGIA E BIOMEDICINA DO HEMORIO NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

J.A. Orges, L.B. Skaf, L.P.T.D. Santos, M.E. Lopes, S.O.G. Mateos

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: SARS-CoV-2 é o agente etiológico responsável pelo surto que teve início em dezembro de 2019 em Wuhan na China, causando sintomas que variam de respiratórios a sensoriais. A COVID-19, nome dado à infecção causada pelo novo Coronavírus, se tornou uma emergência na saúde pública mundial, sendo considerada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020. A doença passou a ser um desafio para que os sistemas de saúde do mundo todo se preparassem para o enfrentamento da disseminação do vírus. No Brasil, dentro do âmbito do SUS, a capacitação e preparo dos profissionais de saúde para tal enfrentamento se tornou essencial. O parecer técnico N°106/2020 do Conselho Nacional de Saúde descreve recomendações para as residências em saúde e uma delas prevê a presença dos profissionais biólogos e biomédicos em ações de prevenção, em laboratório, e lidando com conhecimentos sobre a virologia e transmissão do microrganismo para o enfrentamento da pandemia. **Objetivos:** O presente trabalho buscou descrever e demonstrar a importância da atuação de residentes da área da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Materiais e métodos:** Este é um estudo descritivo qualitativo retrospectivo que tem como objetivo descrever as experiências e observações feitas pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional Biologia/Biomedicina do HEMORIO 2020 durante a pandemia do novo Coronavírus, visando a reflexão sobre a importância dos residentes da área da saúde no contexto de enfrentamento da COVID-19. **Resultados:** A atuação dos Residentes de Saúde durante a pandemia de COVID-19 contribuiu com informações relevantes para o enfrentamento da mesma por parte do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado de Saúde, visto que os estudos em que estes estavam inseridos contribuíram para a vigilância epidemiológica do novo Coronavírus, bem como estudos iniciais de uma possível forma de tratamento da doença e a avaliação dos testes empregados nestas análises. Todas as observações feitas pelos Residentes neste relato de experiência têm o intuito de contribuir para futuras situações de emergência na saúde pública, para que estas possam ser superadas da melhor maneira possível. **Discussão:** As observações feitas demonstraram a grande importância da determinação de um fluxo operacional e do estabelecimento de um planejamento neste período complexo. Notou-se a influência positiva das determinações da OMS em relação aos EPIs e a biossegurança como um todo, dando foco nos treinamentos e trocas dos EPIs realizadas periodicamente. Durante a pandemia ficou claro a importância da saúde mental dos profissionais da saúde inseridos neste cenário de imprevisibil-



idade e constante estresse, sendo um dos pontos que devem receber maior atenção em situações futuras. Além de reforçar a característica da Residência de ensino em serviço, a atuação durante a pandemia salientou a necessidade de adaptação do profissional de saúde para situações completamente inusitadas. **Conclusão:** Esta experiência única demonstrou ser de grande valor e proveito para o desenvolvimento profissional dos residentes, que além de contribuir para ampliar o conhecimento científico sobre a COVID-19, ajudou a reforçar a importância deste tipo de profissional no contexto da pandemia e da área da saúde como um todo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.876>

875

AVALIAÇÃO DAS SUBPOPULAÇÕES LINFOCITÁRIAS T, B E NK EM PACIENTES COM COVID-19 GRAVE ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

D.C. Oliveira, Y.C. Schluga, B.S. Spiri, J.L.P. Justus, M.T.L. Rocha, E.A. Martins, H.P. Morales, A.P. Azambuja

Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC-UFPR), Curitiba, PR, Brasil

Introdução: A pandemia provocada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) é um marco na história recente. Os pacientes com COVID-19 podem ter doença leve ou mesmo assintomática, doença moderada ou uma doença grave que requer hospitalização e ventilação mecânica (VM). No entanto, na COVID-19 grave as características e o papel da resposta imune, bem como a maneira como essas respostas se relacionam com as características da doença permanecem pouco compreendidos. **Objetivo:** Realizar uma análise comparativa e observacional em pacientes com COVID-19 grave atendidos pelo Complexo Hospital de Clínicas – HC-UFPR, avaliando se existe correlação entre a subpopulação linfocitária na admissão hospitalar e a evolução clínica destes pacientes. **Materiais e métodos:** Foram incluídos no estudo indivíduos internados por COVID-19 grave, de ambos os sexos e sem indícios de pneumonia bacteriana, atendidos no HC-UFPR entre 01/04/2020 e 30/06/2020. A análise da subpopulação linfocitária foi realizada por citometria de fluxo multiparamétrica (CFM) em amostra de sangue total, utilizando os seguintes anticorpos: CD3 FITC clone SK3/Leu3a; CD8 PE clone SK7/Leu-4; CD45 PercP5.5 clone SK1 e CD4 APC clone 2D1 (Multitest® BD) e CD19 PE-Cy7 BD clone SJ25C1. Foi utilizado citômetro BD FACSCanto™ II e software de análise Infinicyt™ 2.0. **Resultados:** Foram recrutados 77 pacientes em dois meses, sendo 61% homens e 39% mulheres, com idade mediana de 57 anos (20 a 90). Dentre os pacientes, 86% apresentavam alguma comorbidade, sendo a síndrome metabólica a de maior ocorrência (58%) e problemas respiratórios prévios como asma e tabagismo prévio ou ativo (20%). Destes, 48 pacientes (62,3%) que fizeram o exame de citometria completo puderam ser avaliados. Os pacientes que permaneceram em unidade de médio risco, utilizando apenas O₂ nasal como suporte respiratório foram classificados como Graves (n = 32, 66,6%) e os que necessitaram de suporte ventilatório (VM), classificados



como Muito Graves ($n = 16$, 33,4%). Os pacientes do primeiro grupo apresentaram mediana de leucócitos 7600/uL (2760-18780), neutrófilos 3525/uL (1639-14926), e linfócitos 1002/uL (488-3117), enquanto que os pacientes muito graves apresentaram leucócitos 12195/uL (4460-24160), neutrófilos 11013/uL (3327-23845), e linfócitos 635/uL (123-1377). As subpopulações linfocitárias T também apresentaram diferenças entre os dois grupos. O grupo sem VM apresentou mediana de Linfócitos T 727/uL (252-2631), LT CD4 394/uL (69-1253) e CD8 282/uL (47-1150). Já o grupo muito grave teve mediana de LT 552/uL (88-1022), LT CD4 352/uL (27-669) e CD8 244/uL (38-303). Por outro lado, os linfócitos B (CD19) e NK não apresentaram diferença entre os grupos (119 vs 117/uL) e NK (139 vs 98/uL). Dos pacientes analisados 8 (16,6%) foram a óbito, sendo seis do grupo muito grave, e 40 (83,4%) saíram de alta para acompanhamento domiciliar. **Discussão:** Nossos dados mostram que os pacientes graves que utilizaram VM e necessitaram de cuidados mais intensos tiveram linfopenia mais acentuada, com diminuição intensa tanto de LT *helper* CD4 quanto LT auxiliares CD8. Por outro lado, nos pacientes com melhor evolução clínica as subpopulações apresentaram perfil distinto, mais próximos a normalidade. **Conclusões:** Os dados indicam que a avaliação da subpopulação linfocitária na admissão hospitalar pode ser um bom indicador da gravidade da doença e necessidade de cuidados intensivos aos pacientes com COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.877>

876

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DESFECHOS DE PACIENTES COM DOENÇAS HEMATOLÓGICAS E DIAGNÓSTICO DE SARS-COV-2 EM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO

D.B. Ferreira, F.M. Marques, S.B. Almeida, J.M. Goto, M.T.D. Santos, A.C.G. Almeida, K.P. Melillo, I. Giarolla, L.L.M. Perobelli

Hospital de Transplantes Euryclides de Jesus Zerbini, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Descrever as características clínicas e desfechos de pacientes com doenças hematológicas e com diagnóstico confirmado de SARS-CoV-2. **Material e métodos:** Estudo de coorte retrospectivo, realizado em hospital público terciário de São Paulo-SP. Foram incluídos consecutivamente pacientes adultos com doença hematológica crônica entre 01 de março a 01 de agosto de 2020 que apresentaram RT-PCR para SARS-CoV-2 positivo em swab nasofaríngeo. **Resultados:** Foram incluídos 45 pacientes, com idade média de 56,6 anos e predomínio de sexo masculino (56,6%). Trinta e cinco (77,8%) apresentavam neoplasia hematológica, sendo mieloma múltiplo (22,9%), linfoma não Hodgkin (20%) e leucemia mieloide crônica (17,1%) os mais frequentes. Entre os diagnósticos não neoplásicos, observamos maior proporção de anemia aplásica (30%). As comorbidades associadas mais frequentes foram cardiopatia (33,3%), diabetes mellitus (26,7%), tabagismo (15,6%) e doença renal crônica (13,3%). A maioria dos casos teve origem comunitária (77,8%) e desconhecia contato

com caso suspeito/confirmado (82,2%). Os principais sintomas relatados foram febre (66,7%), tosse (55,6%) e dispneia (48,9%). Dois pacientes eram assintomáticos no momento do diagnóstico, com pesquisa realizada na triagem pré-TMO. Quarenta e dois (93,3%) pacientes necessitaram de internação hospitalar. Entre os pacientes internados, 26 (61,9%) necessitaram de admissão em UTI, 20 (47,6%) de ventilação mecânica (VM) e 7 (16,7%) de terapia renal substitutiva. Quatro (8,9%) pacientes permanecem internados. A taxa de letalidade geral foi 37,8% (17/45) e entre os hospitalizados foi 40,5% (17/42). A taxa de letalidade no subgrupo de pacientes com neoplasia hematológica foi 40% (14/35). Cinco pacientes apresentaram coinfeção bacteriana confirmada no momento do diagnóstico da COVID-19, com letalidade de 80%. Entre os fatores de risco para óbito, Diabetes Mellitus ($p = 0,014$) e Doença Renal Crônica ($p = 0,024$) apresentaram maior frequência. Presença de choque ($p = 0,005$), lesão renal aguda ($p = 0,005$) ou insuficiência respiratória com necessidade de VM ($p = 0,009$) no momento do diagnóstico também teve relação com óbito. Identificamos maior proporção de aquisição de COVID-19 intra-hospitalar nos pacientes que foram a óbito, com diferença estatisticamente significativa ($p = 0,004$). **Discussão:** No nosso estudo, descrevemos série de casos de pacientes com doenças hematológicas e infecção por SARS-CoV-2. Observamos taxa geral de letalidade de 37,8%, chegando a 40% nos pacientes com neoplasia hematológica. Esse dado se assemelha às primeiras séries de casos de COVID-19 em pacientes com neoplasias hematológicas, que encontraram taxa de letalidade variando entre 32,4-61,5%. Os sintomas iniciais e comorbidades mais frequentes foram semelhantes aos já descritos na literatura. Diabetes mellitus e DRC foram observados com maior proporção nos pacientes que evoluíram a óbito, além de apresentação clínica mais grave no momento do diagnóstico. Aquisição intra-hospitalar de COVID-19 também foi mais frequente nos casos que evoluíram a óbito. **Conclusão:** Encontramos taxa elevada de letalidade em pacientes com doenças hematológicas. Além dos fatores de risco já observados, a aquisição intra-hospitalar de COVID-19 pode estar relacionada reforçando a importância de medidas de prevenção de transmissão nos serviços de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.878>

877

CHALLENGES IN THE PRODUCTION OF COVID-19 CONVALESCENT PLASMA – ANALYSIS OF DONOR RECRUITMENT

E.J. Sekiya^a, M. Bellesso^a, L.M.C. Sarmento^a, M.N.C. Rodrigues^a, P.G. Rocha^b, M.I. Moraes-Pinto^c, A.C.C.V. Soares^c, J.E. Levi^c, L.A.D. Ribeiro^d, A. Alves^d

^a Instituto de Ensino e Pesquisa IEP-São Lucas, São Paulo, SP, Brazil

^b Hospital Santa Paula, São Paulo, SP, Brazil

^c Dasa, São Paulo, SP, Brazil

^d Hemocentro São Lucas, São Paulo, SP, Brazil

Introduction: Currently, we are facing a global pandemic COVID-19 caused by SARS-CoV-2. Since the first reported